

@AEEKETLYCRISTINNE

ADAPTAÇÕES PARA ESTUDANTES COM TEA – ENSINO MÉDIO

Este Material foi elaborado para apoiar professores do Ensino Médio na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco especial em três perfis funcionais: alunos não alfabetizados, alunos com dificuldades severas de comunicação (não verbais ou com fala funcional limitada) e alunos com defasagem de conteúdo curricular.

O Ensino Médio apresenta novos desafios — conteúdos mais abstratos, maior exigência de autonomia e menos tempo para adaptação. Por isso, as estratégias aqui apresentadas buscam promover o acesso ao conhecimento de maneira realista, funcional e respeitosa às especificidades de cada estudante. Este material é uma ferramenta prática para orientar o planejamento de aulas, avaliações e intervenções que contribuam para uma escola verdadeiramente inclusiva.

TEA NÃO ALFABETIZADO

CONTEÚDO – O QUE ADAPTAR	METODOLOGIA – COMO ENSINAR	AVALIAÇÃO – COMO VERIFICAR O APRENDIZADO	RECURSOS E ESTRATÉGIAS

<ul style="list-style-type: none"> • Substituir conteúdos formais por temas funcionais e práticos (higiene, direitos básicos, uso de dinheiro, segurança, cidadania). • Evitar textos e conceitos abstratos. • Trabalhar vocabulário essencial com imagens, pictogramas e objetos reais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência visual das atividades (início, meio e fim). • Modelagem prática e apoio visual. • Ensino por repetição, tarefas concretas e experiências sensoriais. • Uso de comunicação alternativa (pranchas, apontamentos, gestos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação por observação prática, simulação de situações reais. • Registros em portfólios visuais e fotos. • Tarefas como montar kits de higiene, organizer, objetos, identificar figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Painéis visuais, fotos, figuras ampliadas, objetos reais. • Prancha CAA com imagens para se comunicar. • Espaço sensorial e jogos pedagógicos funcionais.
---	--	--	---

Perfil 3: TEA COM DEFASAGEM DE CONTEÚDO CURRICULAR

CONTEÚDO – O QUE ADAPTAR	METODOLOGIA – COMO ENSINAR	AVALIAÇÃO – COMO VERIFICAR O APRENDIZADO	RECURSOS E ESTRATÉGIAS

<ul style="list-style-type: none">• Redução da complexidade do conteúdo sem excluir os temas centrais da disciplina.• Textos resumidos, esquemas, mapas mentais e temas contextualizados.• Evitar sobrecarga de informação e adaptar exemplos para a realidade do aluno.	<ul style="list-style-type: none">• Uso de vídeos, infográficos, mapas visuais.• Exercícios com apoio passo a passo.• Projetos curtos, com liberdade de formato (cartaz, HQ, podcast).• Repetição com variações e uso de exemplos familiares.	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação por meio de produções simples, com auxílio de recursos visuais.• Provas com questões objetivas e apoio visual.• Valorização da participação, esforço e compreensão prática do tema.	<ul style="list-style-type: none">• Slides com imagens, atividades com letra ampliada e linguagem direta.• Aplicativos de apoio, jogos temáticos, material concreto (ex: uso de dinheiro falso, mapas).• Roteiros adaptados para acompanhar os conteúdos em sala.
--	--	---	---

O Ensino Médio pode e deve ser um espaço de aprendizagem acessível a todos. Mesmo diante de conteúdos complexos, é possível garantir o acesso e a participação dos estudantes com TEA quando há intencionalidade, apoio visual e respeito à singularidade de cada aluno.

O que pode funcionar na prática, mesmo em salas cheias?

A realidade da escola pública ou privada nem sempre permite acompanhamento individualizado constante. No entanto, com estratégias simples e bem planejadas, é possível incluir de forma funcional e respeitosa os estudantes com TEA na rotina da sala comum.

@AEEKETLYCRISTINNE

1. Rotina visual afixada na sala

- Prepare um painel com imagens que representem as etapas da aula: “sentar-se”, “leitura”, “atividade no caderno”, “recreio”, “encerramento”.
- Fixe em local visível e aponte sempre que mudar a atividade.
- Isso não exige atenção exclusiva do professor e ajuda o aluno com TEA a entender o que está acontecendo e o que virá a seguir, reduzindo a ansiedade.

Use velcro para que o aluno possa remover ou virar a imagem conforme a aula avança — tornando-o participante da rotina.

2. Materiais e comandos visuais prontos (antecipação)

- Crie cartões com imagens e palavras simples representando ações comuns: “cortar”, “colar”, “pintar”, “levantar a mão”, “ir ao banheiro”.
- Deixe esses cartões à disposição na carteira do aluno ou num mural acessível.
- Quando for dar uma instrução para a turma, mostre também o cartão visual correspondente.

Benefício: O aluno com TEA não alfabetizado ou com dificuldade de linguagem entenderá melhor o que se espera dele, sem depender apenas da linguagem oral.

3. Cantinho do foco ou autorregulação

- Escolha um espaço pequeno e discreto na sala com almofada, tapete, bola antiestresse, massinha ou fone abafador.



@AEEKETLYCRISTINNE

- Oriente a turma que este é um local para acalmar-se e se reorganizar — não é castigo.
- O aluno com TEA poderá ir até lá espontaneamente ou com orientação, quando estiver agitado, ansioso ou em crise.

Ele retorna mais calmo para a atividade sem interromper a aula ou precisar sair da sala.

4. Atividades paralelas funcionais (mesmo tema, outra forma)

- Proponha atividades equivalentes, com o mesmo conteúdo central, mas adaptadas ao nível do aluno:
 - Enquanto a turma escreve uma redação sobre alimentação saudável, o aluno com TEA monta uma sequência de imagens com alimentos bons e ruins.
 - Durante uma leitura em grupo, o aluno com defasagem pode identificar figuras do vocabulário presente no texto.

Todos estão imersos no mesmo assunto, mas com exigências diferentes. Isso é inclusão real.

5. Tutoria entre pares (quando possível)

- Identifique um aluno sensível e colaborativo para ser “par de apoio” nas tarefas mais simples.
- Esse colega pode ajudar na organização dos materiais, reforçar comandos ou servir como modelo comportamental.
- A tutoria deve ser mediada e orientada pelo professor ou equipe do AEE, para evitar sobrecarga ou exposição.

@AEEKETLYCRISTINNE

Benefício: Fortalece o vínculo social e ajuda na generalização de habilidades por meio da convivência com os pares.

6. Planejamento com o AEE e coordenação pedagógica

- Sempre que possível, antecipe o tema da aula à professora do AEE, que poderá:
 - Preparar materiais adaptados;
 - Criar pranchas específicas;
 - Sugerir uma versão funcional da mesma proposta.
- O professor da sala regular não precisa adaptar tudo sozinho: a inclusão deve ser um trabalho colaborativo e institucional.

Inclusão não é fazer o mesmo.

Inclusão é garantir que todos participem — cada um do seu jeito.

O estudante com TEA não precisa fazer “igual à turma”, mas sim estar inserido na mesma proposta pedagógica, com os apoios e adaptações que respeitem suas possibilidades atuais.